O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.- -IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 43.º **N.º 2124**
Sábado, 10 de Dezembro de 1949
VISADO PELA CENSURA

A NOSSA TERRA

—o—

O bocadinho que vai ler-se é por nós aproveitado para de certo modo justificar, mais uma vez, quanta razão nos assiste em não concordarmos com a mudança de fisionomia que se vai imprimir à parte central da cidade, tapando-lhe a água que, além da graça, lhe incute beleza.

Sim; a água em Aveiro é tudo. Não são as ruas, não são os prédios, não são os largos que a caracterisa: é a água da sua ria, com o canal que divide as duas freguesias e os outros e com as marinhas que a impõem e a elevam, seduzindo os visitantes, que assim se pronunciam quando aparecem na época própria:

Como lhes digo, estive em Aveiro. Poucas modificações encontrei. Apenas a Avenida que vai para a estação se encontra quase toda urbanizada, e nos poucos minutos que lá estive, nada mais me foi dado ver que eu jà não conhecesse. O que eu vi e notei e com mágua o confesso, não se refere pròpriamente a Aveiro, mas à sua região. A sua Ria. Aos seus Canais. Esta região—perdõem-me se eu estou em erro—está por descobrir desde que D. Afonso Henriques foi de longada por aí abaixo a conquistar terras aos mouros. Talvez porque nós somos um País demasiadamente rico de terras e de paisagens, é que tal crime é possível. Toda aquela região é uma riqueza desprezada. A sua Ria, os seus Canais, são a maior riqueza que um País podia agradecer à divina Providência que tão generosamente lha ofertou.

Perderam-se os meus olhos na contemplação daquele talhado e retalhado tapete junto do qual milhares de gerações têm dormido o sono dos justos sem um estremeção de sagrada revolta, nem um vislumbre sequer de patriótico dinamismo. Para se compreender a verdade destas palavras basta pensar cinco minutos nessa Holanda progressiva e mártir que seria um exemplo vivo para esta região de Aveiro, se os portugueses pensassem um pouco mais nos nossos interesses vitais, e um pouco menos nos «fados» da Amália Rodrigues. Todos aqueles canais devidamente aproveitados, disciplinados, dirigidos, com seus paredões, com o seu necessário afundamento, seriam as veias benéficas por onde correria o sangue de toda a região, no seu comércio, na sua indústria, no seu turismo. Região de encantos, de belezas, de magestosa serenidade, que fabulosa riqueza se tem perdido ali para a economia nacional! Chamam-lhe a Veneza de Portugal. Cantigas. Eu dei uma volta pela cidade, a pé, com um dos meus companheiros de passeio. Fui a uma livraria a ver se por lá havia uma monografia da cidade ou do distrito. Não havia nada, que nisto de monografias, louvado seja Deus, somos duma pobreza franciscana. Não é só em Aveiro. E' por toda a parte. Não há. Viajamos às escuras. Nem uma indicação, nem um guia, nada.

Sossegue, porém, o observador das nossas preciosidades que se um dia cá voltar talvez veja mais...

A Comissão de Turismo não dorme...

Futebol em acção

—o—

Contaram os jornais diários: Numerosos adeptos do Club Oriental de Lisboa tinham ido assistir no domingo, em Sacavém, ao jogo que entre a equipa daquela localidade e o Alhandra se realizou a contar para o Nacional da II Divisão, no qual este perdeu por 8-1.

No regresso, quando um combóio com muitos desportistas se punha em marcha, indivíduos que se encontravam na estação local apedrejaram os que regressavam a Lisboa, tendo alguns dado entrada no Hospital de S. José, pois que até um apresentava fractura do crânio!

Como se vê, uma despedida afectuosíssima...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Bairro da Misericórdia

—o—

A pedido, passámos por lá. Com efeito, a travessia, no tempo da chuva, deve ser difícil, mesmo de dia a avaliar pelo estado lastimoso da rua que lhe dá acesso. Nós, porém, nada podemos fazer. A Câmara, sim, é tudo. Avenham-se com ela os interessados porque da nossa parte só estimamos que sejam bem sucedidos.

INDÚSTRIA SALINEIRA

Nada mais voltou a saber-se sobre este assunto, que caiu já no esquecimento. Todavia ele é de capital importância para a região e por isso lembramos que o tempo passa depressa e de afogadilho não é aconselhável tomarem-se resoluções a tal respeito.

Porque se esperará?

O TEMPO

Anda variado, com chuva e sol e noites lindas de luar a desafiar os poetas como se de há muito não tivessem acabado entre nós.

Agora? Nem mais um madrigal. A bola deu cabo de todas as cabeças...

Atenção para a 4.ª página

De vez enquando

No meu tempo de estudante—*quando a Escola era risonha e franca*—a data do 1.º de Dezembro comemorava-se em Aveiro talvez como em nenhuma outra parte.

A Academía saía para a rua acompanhada duma música que tocava o hino nacional; a bandeira das quinas, desfraldada ao vento, era saudada ininterruptamente assim como os herois de 1640 e não havia sessões solenes, que, de ordinário, tinham no entusiasmo da rapaziada outro cunho patriótico mais sincero, tornando-se mais comunicativo e mais caloroso entre a massa popular que acompanhava sempre as suas manifestações.

Hoje...Aonde está, para onde foi a mocidade? Quem se importa com o passado há 300 anos embora a História registe um dos factos mais notáveis dos portugueses de antanho?

A Historia! Que importância tem ela se o futebol e o fado da Amália estão acima de todos os ensinamentos, preterindo-os como se nada houvesse a aproveitar para exemplo das novas gerações, dos futuros governantes da Nação?

Entristece comparar a maneira como antigamente se festejavam determinadas datas, por mais remotas que fossem, com o que hoje se passa á volta delas quando não são completamente esquecidas! Mas o que lhe havemos nós de fazer? E' fruta do tempo. E não serei eu agora que tente remar contra a maré, visto só o interesse e as conveniências prevalecerem, ao contrário do que sucedia antigamente, que até a música, se a queríamos, vinha do sacrifício da nossa minguada bolsa...

JOÃO DO CAIS

OS GRANDES JORNAIS E A PEQUENA IMPRENSA

Reproduzimos de *O Castanheirense* assinado Manuel Almeida:

Não há nada como as noites de chuva para meditar!...

Lá fora, sobre as pedras polidas da rua, cai a chuva; uma chuva miudinha e incessante à qual a luz baça do candeeiro da esquina empresta mais presença, reflectindo-a em poças que no asfalto se vão delineando.

São noites de mistério, estas. Dos seres, por natural condição, acercam-se negros presságios e conjecturas.

As galinhas, nos poleiros, aconchegam-se mais; os que não têm lar tornam-se mais tristes e os próprios móveis, que julgamos frios e sem alma, parecem sentir a lancidão duma noite de chuva.

Eu, terminado o tempo votado às minhas lucubrações, dispuz-me a passar a vista por um jornal diário da tarde. Li, analisei, formei palavras cruzadas e por fim detive-me a pensar, talvez por misticismo, nos arrazoados que acabara de lêr.

Política, Guerra no Oriente, desavenças internacionais, reclames pomposos e futebol...

Um desafio de futebol é relatado tim-tim-por-tim; uma conferência de arte é simplesmente anunciada e, quando muito, resumidamente composta em letra de fôrma, é dada à publicidade pelos grandes rotativos.

Meu Deus! Quanta razão eu tenho para gostar dos pequenos jornais... daquela Pequena Imprensa que luta que apresenta sugestões a bem do Regionalismo que, em vez de comunicados de guerra ou extensos relatos de «bola», nos dá artigos instrutivos, aconselhando a mocidade e formando os espíritos para uma vida melhor.

E' nos pequenos jornais que admiramos o talento de muitas penas, burilando elegantemente o pátrio idioma que fortalece os alicerces da cultura popular, infelizmente tão pobre no nosso País, onde as coisas do Espírito têm pouco interêsse para a multidão.

Num modesto periódico não acredito que more a jactância dos pedantes; mas sim as boas intenções a bem da comunidade, a bem dos portugueses.

N. do A. — Cumpre-me acrescentar que não acho o desporto inútil sob o aspecto educativo e revigorante duma raça; mas não posso conceber que exista o marasmo no intelectual. — M. A.

IMPRENSA

Bélgica

Chega-nos o n.º 11 desta revista especialmente consagrada ao folclore belga —flamengo e valão—e que é editada em ***fotolitografia***, sinal de progresso que nos cumpre assinalar, regosijando-nos sinceramente com tudo quanto nos mostra atravez das suas páginas.

Antuérpia, cidade nas margens do rio Escalda, que se atravessa de barco ou a pé enxuto, por baixo de um tunel, que é uma das grandes obras da engenharia belga; Eupen durante o seu Carnaval e Saint-Trond, velha e histórica cidade da Gália, com a sua Gran'Place são maravilhas que nunca esquecem e na revista aparecem a avivar-nos os dias felizes, despreocupados, que na companhia de António Madail deslisaram perante os nossos olhos, ávidos de coisas novas, surpreendidos com tanta obra de vulto, admirável.

Saint-Trond é assim vista por um romancista inglês, que a descreve:

«A espaçosa Grand'Place onde desembocamos enfim, após voltas e contravoltas sàbiamente preparadas pelas ruas estreitas da velha cidade, era um espectáculo de surpresa e de frescura. O crepúsculo tingia as torres de rosa. As sombras dos passeantes ocupava metade da praça, e no vasto quadrado, a noite tinha o espaço que queria para espalhar a sua tepidês e a sua tranquilidade. A igreja gótica apontava o seu campanário agudo e a seu lado, o seminário erguia a sua torre. No meio da praça, a garrida Câmara Municipal do século XVII e o seu beffroi elegante mostravam um milagre de alegria e sóbria arquitectura que não receava deixar-se examinar de todos os lados; e as casas que davam para a praça tinham fachadas simples, sem dúvida, burguesas e ingénuas, mas não sem uma certa elegância provinciana e despretenciosa».

A que há a acrescentar, no tempo das cerejas, o apelidar-se de Pais da Abundância, tão grande é a colheita desse fruto na região e tão rica é esssa indústria ligada à apresentação e embalagem em caixas ou empalhadas em cestos a trasbordar. Isto, fóra o resto; por exemplo a Alea dos Suspiros onde a nossa excelentíssima edilidade teria muito que aprender se por ventura lá passasse.

Por tudo, muito reconhecidos ao Comissariado Geral do Turismo, representado em Portugal por Mr. J. B. Mulders.

ESTRADA DE S. BERNARDO

A quem superintende na repartição das Obras Públicas vimos lembrar a conveniência de ajustar melhor do que ficou a parte do trôço ultimamente construido a paralelos e a outra, à antiga portuguesa, de modo a evitar o salto dos carros no ponto culminante da ligação.

Parece-nos que isto é uma coisa simples e de certa maneira terminará com os reparos dos comentadores.

Aliás justos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos **Mercadores**.

BOM GOSTO E MAU GOSTO

Defendamos a paisagem rural. Vai para três anos que ao microfone da Emissora Nacional, o distinto publicista e poeta de apurada sensibilidade, dr. Carlos Lobo de Oliveira, lançava este grito: Defendamos a paisagem rural!

Começou o ilustre escritor por afirmar que «há cinquenta anos para cá, a aldeia portuguesa vem perdendo a sua fisionomia característica, sob o ponto de vista arquitectónico».

Ora é este um facto incontroverso, e, porque todos os vêm e muitos o sentem, só é de lamentar que no nosso país, nesta hora de valorização do nacional, não se tenha pensado no problema, acudindo à sistemática desfiguração das nossas aldeias, motivada pela encastração na paisagem de edifícios de estranha traça, que estragam a harmonia do todo pelo exotismo.

Existe em cada meio uma tradição arquitectónica que não deve ser quebrada.

Essa tradição, diz o dr. Carlos Lobo de Oliveira, «é uma lição de bom gosto que os antigos nos legam». E mais adiante aconselha. «E' necessário enquadrar a casa rural no seu ambiente paisagístico e defender com inteligência e carinho a nossa paisagem de tudo quanto a possa defrontar ou desfear no conjunto do seu colorido e linhas».

Cita depois o historiador de arte, inglês Ruskin que já no seu tempo aconselhava a defesa da paisagem que a invasão industrial numa ausência absoluta de gosto, começava a macular com as suas fábricas inestéticas.

Pois já na célebre construção de Weimar se evora o princípio da defesa da paisagem.

Mas podemos recuar no tempo para a era romana, anterior ao nascimento de Cristo, e ali encontravamos Vitruvius, que no seu célebre livro de *Arquitectura* escreve sobre «as diferentes maneiras de dispor as casas, segundo as várias qualidades das regiões e conforme o aspecto do céu, porque—acrescenta—há lugares que são próximos do sol e outros que são longe e outros que são ao meio desses extremos».

O clima, a côr da paisagem ambiente e os usos e os costumes de cada região, impõem um tipo de habitação que não serve e não se adapta a outras regiões de características diferentes.

Assim, ainda Vitruvirus nota que, «se é verdade, como é, que a diversidade das regiões depende do aspecto do céu, e isso causa diferenças entre os povos, que ficam de natureza diferentes, tanto nos corpos como nos espiritos, é também verdade ser muito importante apropriar os edifícios à natureza de cada Nação.»

Estes princípios enunciados pelo filósofo romano, os aceitam, ainda hoje, os mais célebres arquitectos de todo o mundo, e é à luz desses princípios que estudam as suas obras.

Mas infelizmente, nem todos os técnicos da arquitectura se preocupam em respeitar esses mesmos princípios, projectando sem pensar no lugar onde se implantará a sua obra, seduzidos muitas vezes por inovações que outros aplicaram em meios diferentes, por terem cabimento.

Assim nos parecem, por vezes e inesperadamente, nos nossos meios rurais, edifícios que constratando com a linha tradicional da arquitectura da região, nos causam uma impressão desagradável e chocante. E por mais belos que pudessem ser noutros ambientes, aliás metidos à força, só nos produzem a sensação de mau gosto—de péssimo gosto.

Liceu de Aveiro

Recebemos o Anuário de 1948-1949, que inclue o Relatório dirigido ao sr. Director Geral de Ensino Liceal, pelo respectivo reitor, sr. dr. José Tavares.

Agradecemos.

Os negócios...

Lêmos que na Câmara Municipal de Lisboa e com grande afluência de pretendentes, se realizou uma hasta pública para o aluguer de 16 lugares destinados à venda de perús durante os dias 15 a 31 do corrente ano.

Os lugares não teem mais de 4 metros quadrados cada. Mas os arrematantes não hesitaram e pagaram-nos por bom preço, havendo deles que com todos os encargos devem ir além de mil escudos!

Pergunta-se agora: quanto irão custar os perús expostos à venda nesses lotes demarcados e que tais preços atingiram?

Gustavamos de saber...

TRÂNSITO INTERROMPIDO

Se não é a ponte da Gafanha é a da Barra e se não é esta é a da Gafanha que volta meia volta não deixam passar os carros por estarem em obras.

Quando acabará de vez semelhante martírio?

Achados

Foram entregues no Comando da Polícia no período de 17 do mês findo até à presente data um envelope com fotografias, uma camisola de lã e diversas chaves.

Quem perdeu?

OS GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

Com a aproximação do Natal, alguns começaram a subir, não se sabendo a altura que atingirão.

Os ovos, por exemplo, em vários pontos do país, até parece que teem azas...

Mas isso não é de admirar porque se pertencem à família das galinhas...

Ida e volta

Pela C. P. foi estabelecida esta modalidade de venda de bilhetes para as principais estações.

Não há nada como a concorrência. O público só benefícia com isso.

Relógio-carrilhão

Nos novos Paços do Concelho do Porto vai ser montado um *Bing Ben*, que começará a funcionar em Janeiro, o qual constituirá uma novidade, visto o seu funcionamento ser inteiramente automático, movido pelo sistema de impulsos electricos.

A *Domus Municipalis* portuense fica, assim, a marcar no país as horas exactas, que escusam vir do estrangeiro...

Política francêsa

Foi agora tornado conhecido pela imprensa que o general De Gaulle deixou o Poder para pôr á prova a incompetência do regimen dos Partidos, que tudo baralharam sem chegarem a uma solução condigna, que levantem aquele pais e o livrem da anarquia.

De Gaulle anuncia eleições para o próximo ano e conta ganhá-las. Mas será isso o suficiente para dar á França o que ela precisa?

Duvidamos.

Benemerência

No mealheiro dos pobres que *O Democrata* costuma socorrer deram esta semana entrada 20$00 dum antigo assinante, agora residente em Viseu, e 50$00 dum considerado comerciante da nossa praça.

A ambos aqui deixamos consignado o nosso reconhecimento.

Frota bacalhoeira

Muito custaram a entrar este ano os navios na nossa barra!

Apezar de aliviados da carga em Leixões e no Douro, só ultimamente conseguiram chegar aos respectivos ancoradouros da Gafanha onde agora vão ser reparados enquanto nas secas do peixe a azafama se entensifica com o pessoal já adestrado.

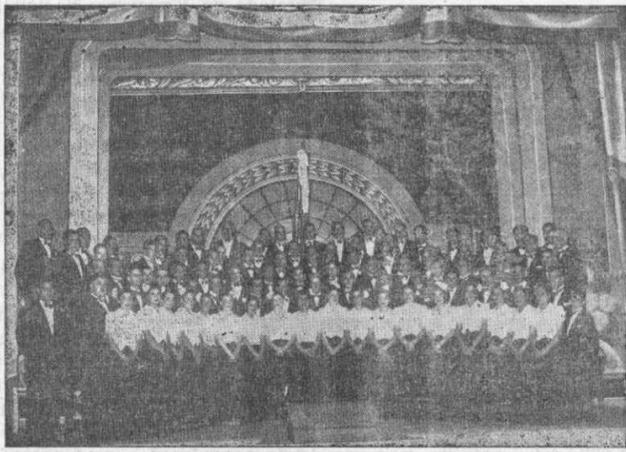
Bem vindos, os pescadores!

Depois de "A Caldeirada„ e do "Môlho de Escabeche„

«PÃO DE LÓ DE OVAR»

E' logo que no Cine-Teatro Avenida se representa a revista regional fantasia, em 2 actos e 18 quadros, *Pão de Ló de Ovar*, original do sr. Manuel Sílvio e sob a direcção do professor sr. Joaquim Teixeira.

Foi há pouco levada à cena no Sá da Bandeira, do Porto, onde fez sucesso, segundo constatámos pela crítica dos jornais, que teceram os maiores elogios ao desempenho da peça pelo admirável elenco de que se compõe o conjunto artístico da importante vila do nosso distrito.

Tem sugestivos cenários como os que nos mostram as gravuras; é ornada de lindos números de música que lhe dão realce e imprimem vibração, e a graça de que é revestida casa-se com a frescura do elemento feminino que concorre, como sempre, para o exito destas representações.

ORFEON E CORPO CORAL

Pão de Ló de Ovar é uma revista escrita sem pretensões, que canta as belezas e os costumes daquela região e que agora vai ser apreciada pelos aveirenses num espectáculo cheio de côr e dinamismo, dedicado à briosa Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes.

A apresentação será feita pelo advogado da comarca, sr. dr. Luís Regala, presidente da Assembleia Geral daquela associação, que saudará os componentes do grupo cénico visitante, tendo em seguida início o espectáculo, cuja primeira parte será preenchida pelo Orfeon, que executará os seguintes números: *Proposição dos Lusíadas, Ao Mar, Côro dos Soldados* e *Rapsódia.*

Aveiro, que tanto se orgulhou dos seus grupos cénicos e que vibrou com os triunfos que receberam não só nesta cidade, como no Porto, Coimbra e Lisboa, não ficará indiferente, decerto, perante a visita com que nos honram hoje os amadores de teatro da laboriosa vila de Ovar, que nos apressamos a saudar.

QUADRO APOTEÓTICO

UM QUADRO — RIA DE SONHO

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 7, os srs. António Moreira da Costa e dr. Adérito Madeira, director do Dispensário Anti-Tuberculoso; ontem a gentil filha, daquele clínico sr.ª D. Maria Fernanda Ribeiro Madeira e o sr. dr. João Salgueiro Pessoa, médico nos Açores, e ante-ontem, a gentil Maria Angela Seabra de Oliveira, filha do nosso amigo Virgílio de Oliveira, sócio-gerente das caves do Barrocão, de Sangalhos.

Fazem: hoje, a interessante Maria do Carmo Vieira, filha do sr. José Vieira, empregado da firma Pascoal & Filhos; *âmanhã, os srs. António da Silva Justiça e capitão Abel António Nogueira, de Vila Verde (Minho); no dia 12, o menino Fernando Carvalho de Oliveira, filho do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria; em 13, o sr. Américo Carvalho da Silva; em 14, a sr.ª D. Maurícia de Oliveira Orfão, esposa do sr. Mapril Guerra Orfão, ausente em Luanda (Angola); o alferes Rui Ventura Rodrigues, filho do nosso amigo tenente-coronel António Luís Caria Rodrigues, residente na capital, e a menina Esmeralda Natércia, filha do 2.º sargento Aurélio Duarte; em 15, a interessante Rosa Maria da Cruz Trindade, filha do sr. Amadeu Couceiro, e em 16, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, proprietário da Farmácia Ala.*

Casamentos

Está justo o casamento do sr. José Larangeira Marques, filho da professora aposentada sr.ª D. Maria Emília Larangeira Marques e de seu falecido marido, o sr. Lino da Silva Marques, com a sr.ª D. Maria das Dores Marreiros de Pinho, prendada e dilecta filha do arquivista sr. Adelino Correia de Pinho e de sua esposa, a sr.ª D. Aurora da Encarnação Marreiros de Pinho e natural da freguesia de Arroios (Lisboa).

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim; Celestino Neto, aspirante de Finanças no Porto; Manuel José Carinha, da Murtosa; Lisandro Migueis Picado, informador fiscal em Barrancos (Alentejo) e Agostinho dos Santos Jorge, professor em Santa Catarina (Vagos).

--Também ante-ontem aqui cumprimentámos a sr.ª D. Maria Isabel Carretas Almeida e marido o sr. António Matos Almeida, residentes em Campo de Besteiros.

Doentes

De Coimbra, onde foi operada e ainda se encontra em tratamento, veio passar dois dias a esta cidade, a professora sr.ª D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do nosso amigo António Simões Cruz, sócio e guarda-livros dos Armazens de Aveiro, L.da.

O seu estado é agora bastante animador como indica o seu aspecto físico, tudo fazendo prever um breve restabelecimento, o que nos apraz noticiar.

—Continuam a acentuar-se as melhoras do sr. coronel Amílcar Gamelas, o que registamos, também, com a maior satisfação.

Atenção para a 4.ª página

CARTAZ

Teatro Aveirense	Cine-Teatro Avenida
PROGRAMA	PROGRAMA
Sábado, 10 (às 21,30 h.)	Sábado, 10 (às 21,30 h.)
Domingo, 11 (às 15,30 e 21,30 h.)	**Pão de Ló de Ovar**
Canção de Scheherezade	Domingo, 11 (às 15,15 e 21,30 h.)
Terça-feira, 13 (às 21,30 h.)	**Regresso dos vigilantes**
Sem licença para amar	Terça-feira, 13 (às 21,30 h.)
Quinta-feira, 15 (às 21,30 h.)	**Casanova, o patriota**
Um dia na vida	Quinta-feira, 15 (às 21,30 h.)
	D. Quixote de la Mancha
Brevemente:	Brevemente:
O fio da navalha	**O bom Samaritano**

ATENÇÃO, MUITA ATENÇÃO!

E' aos nossos assinantes de fora do Continente que mais uma vez nos dirigimos para lhes dizer que estamos quase no fim do ano e verificar a administração do jornal que ainda existem bastantes pessoas da Africa, Américas e outros pontos do estrangeiro que não corresponderam ao nosso apêlo, liquidando os seus débitos atrazados. Esse facto, porém, continua a dificultar-nos a existência por nos empurrar para o desiquilíbrio e sendo assim temos de pôr côbro à situação, suspendendo-lhes a remessa do *Democrata* se até meados de Janeiro de 1950 não derem entrada em cofre as importâncias que andam espalhadas. E' que apesar de há muito ter acabado a guerra, a imprensa da província, cuja maioria ainda não abandonou o regimen das duas páginas com que vai mantendo o fogo sagrado, continua a gemer sob espantosas despesas que a sobrecarregam e como o mal a todos atinge, sem excepção, supomos que esteja suficientemente compreendida a nossa atitude.

Convocatória

A Delegação Distrital da I. G. A. convoca por este meio os retalhistas deste concelho a comparecerem na sua sede, à Rua Comandante Rocha e Cunha n.º 104, munidos das relações dos seus inscritos, devidamente actualisadas, por freguesias e nos dias a seguir indicados:

Vera-Cruz, dias 12 e 13 do corrente; Glória, 14 e 15; Aradas, 16; Cacia 17; Eirol e Eixo, 19; Esgueira, 20; Nariz e Oliveirinha, 21 e 22; Requeixo, 23.

Informa mais que qualquer fraude encontrada será comunicada superiormente para sansões.

Agradecimento

Rafael Simões, Presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha (Aveiro), vem agradecer por esta forma, muito reconhecido e penhorado, as muitas provas de simpatia e amizade que lhe foram dirigidas por ocasião da homenagem que lhe foi prestada em 4 do corrente, pedindo desculpa por o não fazer directamente a todas as pessoas, em virtude de isso lhe ser impossível por falta de endereços.

Relógio de pulso

Perdeu-se, marca *Marvin*, de homem. Gratifica-se quem o entregar na Fábrica «Artibus».

Mobílias, vendem-se

uma de escritório (secretária, cadeira rotatória e estante) em castanho e outra de quarto de rapaz (2 camas, cómoda, e mesa de cabeceira) em nogueira.

Para informações, Rua 1.º Visconde da Granja, 17—AVEIRO.

Carro de criança

Vende-se. Ver na Rua de S. Roque, 59—AVEIRO.

Vende-se

casa de 1.º andar e cave com cavalariças, currais para gado, alpendre que pode servir para garagem e terreno anexo com a área aproximada de 7.000m², com frente para o Largo da Senhora dos Febres e Rua do Carril.

Pode ser vista todos os dias úteis das 12 às 14 horas, aceitando-se propostas em carta fechada até 31 de Janeiro do pròximo ano na Rua da Granja, n.º 40—AVEIRO.

Casamento

Deseja-o comerciante, com senhora com alguns bens. Resposta a esta Redacção com as iniciais *A. D. M.*

Menina

Oferece-se para tratar de crianças ou de senhora de idade, para caixa em casa comercial, escritório, etc. Nesta Redacção se informa.

Trespassa-se

mercearia, vinhos e miudezas, bem localizada e afreguezada. Motivo de retirada.

Vêr e tratar na Rua de S. Sebastião, n.º 59 ou na firma *Pinho & Fernandes, L.da.*

Atenção para a 4.ª página

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Atenção para a 4.ª página

O DEMOCRATA

devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Manuel Rodrigues Mendes

Agradecimento

A família do saudoso empregado dos caminhos de ferro, grata às pessoas que se incorporaram no funeral do extinto e não podendo agradecer a todas, por desconhecimento de moradas, vem por este meio reparar as faltas, embora involuntárias, manifestando-lhes e a quantos se associaram ao luto que a envolve, o seu indelevel reconhecimento.

Esgueira, 7-Dezembro-949

Correspondências

Eixo, 5

Organizado por um grupo de senhoras da freguesia, à frente das quais se encontravam, como principais promotoras, as srs.as D. Clara Reis e Lima e sua mãe, D. Piedade Bila, teve lugar, no modesto Teatro Eixense, uma récita de caridade a favor do Seminário de Aveiro e da Sopa Escolar desta localidade.

Nela tomaram parte um grupo de gentis meninas e outro de interessantes crianças da terra, habilmente ensaiadas pela sr.a D. Juventina Lemos que, com uma proficiência digna de louvor, conseguiu que tanto umas como outras desempenhassem admiravel mente os seus papeis.

A casa estava absolutamente replecta, tendo-se retirado muita gente por não ter lugar e os vibrantes aplausos de ioda a assistência foram constantes.

Veio, com os seus dignos secretários e sua irmã, sr.a D. Maria Máxima Vidal, dar-nos a honra da sua comparência S. Ex.a Rev.ma o Sr. Arcebispo-Bispo D. João de Lima Vidal que, tendo sido delirantemente ovacionado quando chegou, saiu daqui muitíssimo impressionado com o interessante espectáculo que presenciara.

S. Ex.a Rev.ma, achando-se no seu Eixo, querida terra dos seus ascendentes maternos e onde passou parte da mocidade—viveu, decerto, uns momentos de íntima e comovida alegria, e todo este povo se sentiu também mais uma vez hourado e desvanecido com a sua bondosa e ilustre presença.

Fez a apresentação do simpático grupo teatral de amadores, o rev. pároco António Gonçalves Pereira que, numa brilhante e breve alocução, se referiu aos fins da récita.

Brevemente será realizada pelo mesmo grupo a *reprise*.

—Continua inspirando sérios cuidados o estado de saúde da sr.a D. Armanda de Melo Rego. Sinceros votos pelos seus alívios.

—Vitimada por uma febre tifoide faleceu no lugar da Horta, desta freguesia, Irene Rosa de Jesus, de 19 anos de idade, sendo a sua morte deveras sentida.

—Chamamos a atenção da Junta de Freguesia para que, sem demora, se digne representar junto dos poderes públicos a fim de que a velha ponte de madeira, em ruina na Balça, seja substituida por um pontão de alvenaria ou cimento, como se torna de absoluta necessidade.

C.

Oliveirinha, 8

No próximo lugar de S. Bernardo, onde residia com seu marido, Manuel Nunes do Nascimento, finou-se a semana passada depois de prolongado e doloroso sofrimento para o qual não houve cura possível apesar dos esforços empregados, Beatriz Ferreira Marques, filha do considerado negociante daqui, José Maria Diniz Ferreira.

Tinha 33 anos de idade e deixou orfãs duas criancinhas, muito novas ainda.

—Igualmente se finou com 52 anos, António Gonçalves, viuvo de Maria Marques Mostardinha, efectuando-se os dois enterros para o nosso cemitério na tarde do dia 1.

Ao nosso amigo José Maria e a toda a restante família enviamos sentimentos.

—Por termos estado ausente não assistimos, no domingo, ao festejo de que fôra alvo o presidente da nossa Junta de Freguesia e que foi promovido por uma comissão de paroquianos a quem não é indiferente o progresso de todos os lugares que a constituem. Segundo ouvimos, o programa, cujos tópicos démos na penúltima correspondência, foi cumprido à risca, pedindo nós desculpa de não desenvolvermos mais a notícia em virtude dos escassos pormenores obtidos.

—Realizou-se ontem o mercado dos 7 com regular concorrência. Ainda apareceram bastantes cevados, diminuindo, porém, um tanto ou quanto os negócios.

—Tem estado cá o sr, conselheiro Arnaldo Vidal, a quem os seus conterrâneos não faltam nuncam com os respectivos cumprimentos.

C.

Costa do Valado, 8

Os moradores de Verba, pequeno lugar que fica situado um pouco alem da Póvoa, estão mal porque ainda não foi descoberto pelas entidades camarárias para receberem os benefícios a que se julgam com direito como os outros povos.

Têm razão. Nós lamentamos que assim suceda, mas a verdade é que as coisas para bem de uns contrariam quâse sempre os outros.

Se calhar, Verba ainda não está no mapa...

—Chegou do Lombomeão, concelho de Vagos, para onde fôra residir depois de casado, a notícia de ali ter falecido com 84 anos, o lavrador José Simões Maia, nosso conterrâneo, que possuia na Costa muitos irmãos e sobrinhos. Era filho do antigo negociante Manuel Andaia, que morreu com 95 anos, deixando numerosa prole.

De há muito que deixára de nos visitar devido à idade.

Pêsames aos seus.

C.

Esgueira, 8

Sob a direcção técnica do licenciado, sr. dr. Vasco Augusto Branco, a nossa terra voltou a possuir uma farmácia, agora situada junto ao Largo do Pelourinho.

E' mais um estabelecimento que concorre para o progresso da freguesia.

—Na capital, deu à luz uma menina a sr.a D. Maria Aurélia Girão Ferreira, esposa do sr. Luís da Costa Ferreira, oficial da marinha mercante.

A' recem-nascida, que é neta do sr. tenente Artur Ferreira, desejamos um futuro risonho.

C.

TRIBUNAL DO TRABALHO

Anúncio

2.a publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da firma executada Ismael Lacerda, com alfaiataria em Espinho, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Process Civil.

Aveiro, 29 de Novembro de 1949.

O JUIZ,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,

Rui Vicente Ferreira